

Apresentação

Uma cidade, para nós, é sobretudo o passado; para eles; é principalmente o futuro. Aquilo que eles amam na cidade é tudo que ela ainda não é, e tudo o que ela pode ser.

Jean-Paul Sartre

Numa época em que é retomada a discussão, corrente nos anos 1970, acerca dos efeitos das transformações econômicas e sociais globais sobre os contextos metropolitanos nacionais e das possibilidades históricas de elaboração de um novo modelo de desenvolvimento que supere as tendências à exclusão e à desigualdade, o *Caderno Metrôpole 10* apresenta um conjunto de textos que visa contribuir para esse debate. Resultado de trajetórias profissionais e acadêmicas distintas, tais textos apontam para uma problemática de pesquisa comum: o questionamento dos múltiplos aspectos do processo de urbanização que dificultam, por vezes, a participação democrática e a ampliação da cidadania.

Os artigos discutem, sob diferentes enfoques e com base em contextos empíricos distintos, mecanismos de aproximação entre cidadãos e poder público, referidos a situações específicas:

– o Parlamento Comum na Grande Natal, Rio Grande do Norte, propõe a articulação entre municípios visando à construção de uma agenda política regional;

– o Ministério das Cidades objetiva articular os municípios brasileiros para o enfrentamento da crise fiscal;

– os Conselhos Municipais Setoriais e os Fóruns de Desenvolvimento apresentam uma visão alternativa para a ação coletiva: a arena pública;

– o papel transformador dos Conselhos Gestores de Políticas Públicas em municípios da Região Metropolitana de Maringá, no estado do Paraná;

– a atuação do Orçamento Participativo na cidade de São Paulo.

São também apresentadas as teorias que analisam os fenômenos da irregularidade jurídica no processo de urbanização brasileiro por meio de análises comparativas com o processo histórico e o controle urbanístico existentes nos países centrais. Além disso, tendo em vista as possibilidades de ampliação da participação democrática, da mobilização e do envolvimento, tanto da comunidade como dos setores públicos e privados locais, discute-se, de forma reiterada, a importância dos espaços de representação de interesses coletivos e de constituição de sujeitos políticos ativos.

Lucia Bógus
Luiz Cesar de Q. Ribeiro
Editores Científicos